IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apresentação: Relato de Experiência

Rafael Aldo dos Santos Ferreira¹; Eliemerson de Souza Sales²

Introdução

O Estágio Supervisionado em Ensino de Química constitui-se como um componente curricular de caráter teórico-prático que procura conectar os futuros profissionais da educação com as demandas da realidade social de estudantes, de modo a refletir sobre o sistema educacional e sua própria postura didático-metodológica. Pimenta e Lima (2005/2006) constataam que o estágio como atividade curricular é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação e intervenção na realidade. Trata-se de um espaço da formação inicial no qual diversos enfoques no ensino podem ser observados, aplicados e repensados, conforme diagnosticado por Pozo e Crespo (2009). Nessa perspectiva, objetiva-se neste relato apresentar as experiências vivenciadas no contexto de sala de aula durante o exercício do Estágio Supervisionado em Ensino de Química em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do município de Recife-PE, procurando-se também descrever a relevância de tais experiências para a formação e prática docente.

Relato de Experiência

Nas aulas das duas turmas do 9º ano, referentes ao conteúdo de Ácidos e Bases, foi constatada a dedicação dos estudantes na apresentação de experimentos solicitados pela professora, bem como a atenção dos demais, reflexo do interesse dos mesmos pelos experimentos. Percebeu-se, nas duas turmas, que a proposta da professora promoveu um clima de aprendizagem significativa ao permitir que os próprios estudantes divulgassem seus conhecimentos em sala de aula. Após as apresentações, questões eram lançadas pela professora e respostas eram colocadas pelos estudantes que assistiam às

¹ Licenciatura em Química, Universidade Federal de Pernambuco, aldo.dsf@gmail.com.

² Mestre em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFPE), Universidade Federal de Pernambuco, eliemersonsales@gmail.com.

exposições. Tal observação revela a importância do papel do professor como propiciador de aberturas às vozes dos estudantes, uma postura caracterizada como interativa e dialógica, de acordo com Mortimer e Scott (2002).

Foi planejado pelo etagiário outro experimento de ácidos e bases intitulado “Escala de pH: uso do repolho roxo como indicador de pH”, dando-se ênfase no pH de substâncias. A exposição e participação dos estudantes provocou um ambiente favorável à discussão e retirada de dúvidas que alguns jovens reteram de aulas anteriores. Ao término do período de regência foi aplicado um jogo didático com caráter somativo em ambas as turmas, intitulado “Trilha ecológica”, no qual foram resgatadas discussões sobre aulas anteriores, agregando aspectos químicos a tópicos como recursos naturais, consumismo e poluição ambiental. Uma ferramenta lúdica no ensino de Química, além de propiciar momentos de descontração em sala, apresenta também uma função pedagógica (CUNHA, 2012), ao promover a construção de conhecimentos.

Considerações

O estágio na formação do professor de Química oportuniza espaço e tempo para o desenvolvimento de habilidades organizacionais, relacionais e psicológicas do futuro professor. Tais habilidades permitem divulgar o conhecimento científico aos estudantes, considerando aspectos socioeconômicos, culturais e psicossociais dos mesmos, assim como a estrutura escolar e os recursos humanos e materiais presentes na escola, espaço de trabalho, estudo e pesquisa dos licenciandos em Química.

Referências

CUNHA, M. B. da. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. *Química Nova na Escola*, v. 34, n. 2, pp. 92-98, 2012.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigações em ensino de ciências*. v. 7, n. 3, pp. 283-306, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3-4, pp.5-24, 2005/2006.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5 ed. Brasil: Editora Artmed, 2009. 296p.